

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

INSTITUTO BRASILEIRO DE BIBLIOGRAFIA E DOCUMENTAÇÃO



CENTRO DE ANÁLISE DA INFORMAÇÃO

REQUISITOS MÍNIMOS PARA O SEU FUNCIONAMENTO

ALICE BARROS MAIA

Dissertação apresentada ao IBBD/UFRJ
para obtenção do Grau de Mestre em
Biblioteconomia e Documentação

Alice Barros Maia

Orientadora: Profa. Dra. Celia Ribeiro Zaher

Rio de Janeiro

1 9 7 2

À Memória de Meus Pais

Com Infinita Saudade

Sinopse

Definição, objetivos e atividades de um Centro de Análise da Informação considerado nos seus principais aspectos.

O funcionamento do sistema é demonstrado por meio de fluxogramas para facilitar a visualização das atividades específicas ali desenvolvidas referentes ao tratamento, à utilização, transferência e disseminação da informação.

Os resultados obtidos serão avaliados pela natureza, validade e eficiência dos serviços prestados ao usuário.

América

INTRODUÇÃO

O espantoso crescimento da informação especializada nos diversos ramos do conhecimento humano, fato seguramente conscientizado por todos, determinou a partir da última década, o aparecimento de serviços altamente especializados tendo como função principal a análise da informação técnico-científica, sua interpretação e avaliação para produção imediata de novos documentos, tão precisos e condensados quanto possível, visando a atualização permanente e imediata do estudioso dedicado à pesquisa técnico-científica.

Devemos ressaltar a importância do fornecimento oportuno dessas informações que serão um auxílio e estímulo ao desenvolvimento dos estudos e pesquisas cujo efeito imediato é o progresso da Instituição patrocinadora que só poderá realizar seus objetivos através do atendimento a seus técnicos e pesquisadores.

O funcionamento razoável de serviços dessa natureza exige a utilização racional, dinâmica e adequada dos recursos disponíveis para que seja prestado real e efetivo serviço ao especialista, proporcionando-lhe completa e atualizada cobertura bibliográfica dentro de sua especialidade.

A importância de um Centro de Análise da Informação na formação e desenvolvimento da comunidade técnico-científica tem-se firmado no conceito dos estudiosos e pesquisadores e o desenvolvimento tecnológico, proveniente da contribuição e assistência desses serviços, tem sido atestado através de realizações e conquistas, amplamente divulgadas, dos mais conceituados e importantes Centros de Análise da Informação especializados: NASA, NTIS etc.

Nesse trabalho procuramos ressaltar, apenas, os aspectos principais e requisitos mínimos para o funcionamento de um Centro de Análise da Informação.

1 - CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Falar sobre um Centro de Análise da Informação não é tarefa das mais simples por três razões fundamentais:

1a. É recente a existência desse tipo de serviço altamente especializado, datando de 1960 (8,9), provavelmente, o aparecimento deles como tal. E embora estejam em pleno funcionamento, não se pode considerar como definitiva sua linha de ação. A estrutura básica vai-se firmando aos poucos e muita coisa vai ser acrescentada, corrigida e melhorada.

2a. Embora haja atribuições consideradas inerentes a um serviço de análise da informação, algumas de suas tarefas, atividades e serviços especializados são comuns àqueles desenvolvidos em centros de documentação e em bibliotecas especializadas, que, na tentativa incessante de atendimento satisfatório à sua clientela, desempenham com relativo sucesso algumas daquelas atribuições, desenvolvendo, ainda, métodos de registro, recuperação da informação, produção de documentos, dignos de um autêntico serviço de análise da informação.

Ex. - National Library of Medicine, responsável pelo MEDLARS (Medical Literature Analysis and Retrieval System); National Agricultural Library; National Referral Center for Science and Technology da L.C.

Por isso ao se pensar num sistema de análise da informação na situação atual, é necessário prever no seu planejamento as mudanças das condições iniciais, periódicas re-avaliações e ajustamento de seus objetivos, tendo em vista, não só a inexperiência nesse setor, como a evolução

assustadora que vem sofrendo o processo informativo, altamente beneficiado com a tecnologia moderna que, constantemente, põe à disposição dos técnicos novos meios de registro e divulgação da informação especializada, capacitando-os ao atendimento mais rápido, eficiente e preciso.

3a. Pela falta absoluta desse tipo de serviço especializado no nosso país, torna-se difícil uma demonstração prática, ficando portanto, no campo da argumentação puramente teórica o julgamento quanto a utilidade, eficiência e avaliação dos serviços prestados.

Devem-se considerar que todas as medidas práticas ficarão na dependência direta do tipo de comunidade especializada a que se destina o serviço, condições locais, estímulos, meios e recursos disponíveis, pessoal qualificado etc.

Por ser trabalho essencialmente teórico, delinearemos, apenas, os requisitos indispensáveis ao início da organização e do funcionamento de um Centro de Análise da Informação.

2 - DESENVOLVIMENTO

Inicialmente deparamos com uma dificuldade: a terminologia empregada para designar o que chamamos Centro de Análise da Informação. Apresenta-se amorfa, imprecisa, variada, dispersa, conforme atestam as inúmeras expressões usadas para designar esse tipo de serviço. Entre outras podemos citar as seguintes:

Centro de informação especializada

Banco de informações

Banco de dados

Centro de dados

Centro de informações técnicas

Serviço de informação

Centro de informação

Depósito de informações

De todas a que nos parece mais inexpressiva é a última porque nos sugere algo estático, opondo-se, assim, ao verdadeiro sentido de um Centro de Análise da Informação que deve ser, essencialmente, dinâmico.

Todas essas designações expressando rigorosamente a mesma coisa, criam de início um obstáculo à localização dos artigos sobre o assunto, dificultando o levantamento da literatura específica existente, caso não nos ocorram todas essas formas de registro.

É urgente a superação desses problemas semânticos para facilitar o emprego adequado dos termos, expressões genéricas ou específicas que traduzam, realmente, o sentido exato do que representam.

Impõe-se a fixação da terminologia e controle do vocabulário empregados nos vários campos especializados dos conhecimentos humanos. Assim, evitar-se-á o registro desenfreado dos vocábulos usados para expressar os assuntos específicos integrantes, sobretudo, do processo da informação técnico-científica na sua evolução vertiginosa.

Indispensável o Thesaurus, instrumento básico e fundamental à indexação da informação especializada a fim de disciplinar o registro hierárquico dos termos, determinar seu alcance, estabelecer os termos genéricos, específicos e relacionados, além de eliminar os sinônimos, remetendo-os aos termos escolhidos (Anexo I)

2.1 - Definição

Pelas razões acima expostas, acrescidas de outras que veremos adiante no desenvolvimento desse trabalho, compreende-se a impossibilidade de definir-se, por enquanto, de maneira precisa um Centro de análise da informação.

Contudo estamos de acordo com R.L. Darby (4) quando diz: "The term information analysis center, therefore, has been coined to place emphasis on the analysis function".

Considerando o que existe, realmente, em outros países e o que foi dito acima, entendemos por Centro de Análise da Informação o serviço, oficial ou particular, com objetivos definidos, finalidade orientada, altamente especializado em análise de informações, imediate interpretação e avaliação de dados tendo em vista a produção de novos documentos, folhas de dados, relatórios técnicos e do tipo "state-of-the-art", tornando-os úteis à comunidade técnica e científica, capacitando-a à integração no processo da transferência da informação tecnológica e científica.

2.2 - Assunto ou especialidade

Tratando-se de um serviço altamente especializado, é importante e indistensável a delimitação e definição do assunto que pretende cobrir para que o mesmo seja estudado e pesquisado até as suas últimas consequências, tanto em extensão como em profundidade, abordando os mínimos detalhes em todo o seu campo de ação.

2.3 - Objetivos

Os objetivos do Centro de Análise da Informação, diluem-se nas finalidades da Instituição patrocinadora.

Assim, deverá selecionar informações capazes de proporcionar aos participantes dos projetos, programas de pesquisa da Instituição, conhecimentos que os levem a resultados técnicos ou científicos de que necessitam para o desenvolvimento das suas pesquisas.

Os objetivos específicos do CAI requerem uma ênfase especial às seguintes atividades:

- Aquisição ativa e seletiva
- Armazenamento também seletivo
- Recuperação pertinente
- Disseminação de informações especializadas
- Respostas técnicas a perguntas específicas.

Em resumo, os objetivos específicos dizem respeito a três fatores:

- 1º - especialidade, isto é, campo a ser coberto
- 2º - usuário a ser atendido
- 3º - serviços prestados

Todas as tarefas e atividades devem ser desenvolvidas visando o progresso e a realização de suas finalidades através do pronto atendimento aos especialistas e técnicos, fornecendo-lhes, constantemente, informações adequadas, pertinentes, atualizadas e que sejam de fato, respostas às suas perguntas específicas e solução para os seus problemas, dentro do campo a que se propõe cobrir.

O atendimento deve representar uma contribuição real, efetiva ao desenvolvimento das pesquisas e da transferência de informações técnico-científicas.

Assim, o Centro de Análise da Informação (Fig. 1) realiza seus objetivos através de atividades específicas:

- a) análise de documentos e informações
- b) interpretação
- c) avaliação

Daí surgem os relatórios técnicos e os do tipo "state-of-the-art", além de outros documentos, todos convergindo para o usuário, objetivo principal de todas as atividades realizadas no C.A.I.

Para assegurar uma margem pelo menos razoável de atendimento satisfatório, três medidas são fundamentais:

- 1a. - adoção de uma política ativa de aquisição rigorosamente seletiva. Todo material bibliográfico ou informativo (bibliografias, abstracts, teses, relatórios técnicos ou científicos, relatórios de viagens, monografias etc.) sofrerá a ação da seleção rigorosa, evitando-se com isso a indexação de informações inadequadas, inúteis, ou recuperação posterior de dados não pertinentes.
- 2a. - conhecimento do perfil do usuário para atendê-lo eficientemente, servi-lo melhor.
- 3a. - possuir um eficiente SDI que representa a parte dinâmica e agressiva do processo informativo, porque da sua eficiência depende em grande parte o sucesso do sistema onde são estudados todos os aspectos da transferência de informação de enorme utilidade para o usuário e para a comunidade técnico-científica.

2.4 - Usuário

Representante em potencial da Instituição, deverá ser conhecido quanto às suas preferências de natureza técnico-científicas. Ao usuário devem chegar material, informações e dados estritamente dentro de sua área de interesse. Daí a importância de se traçar o perfil de cada um em particular, ou perfil de grupo, de acordo com suas preferências, tendências e especialidades.

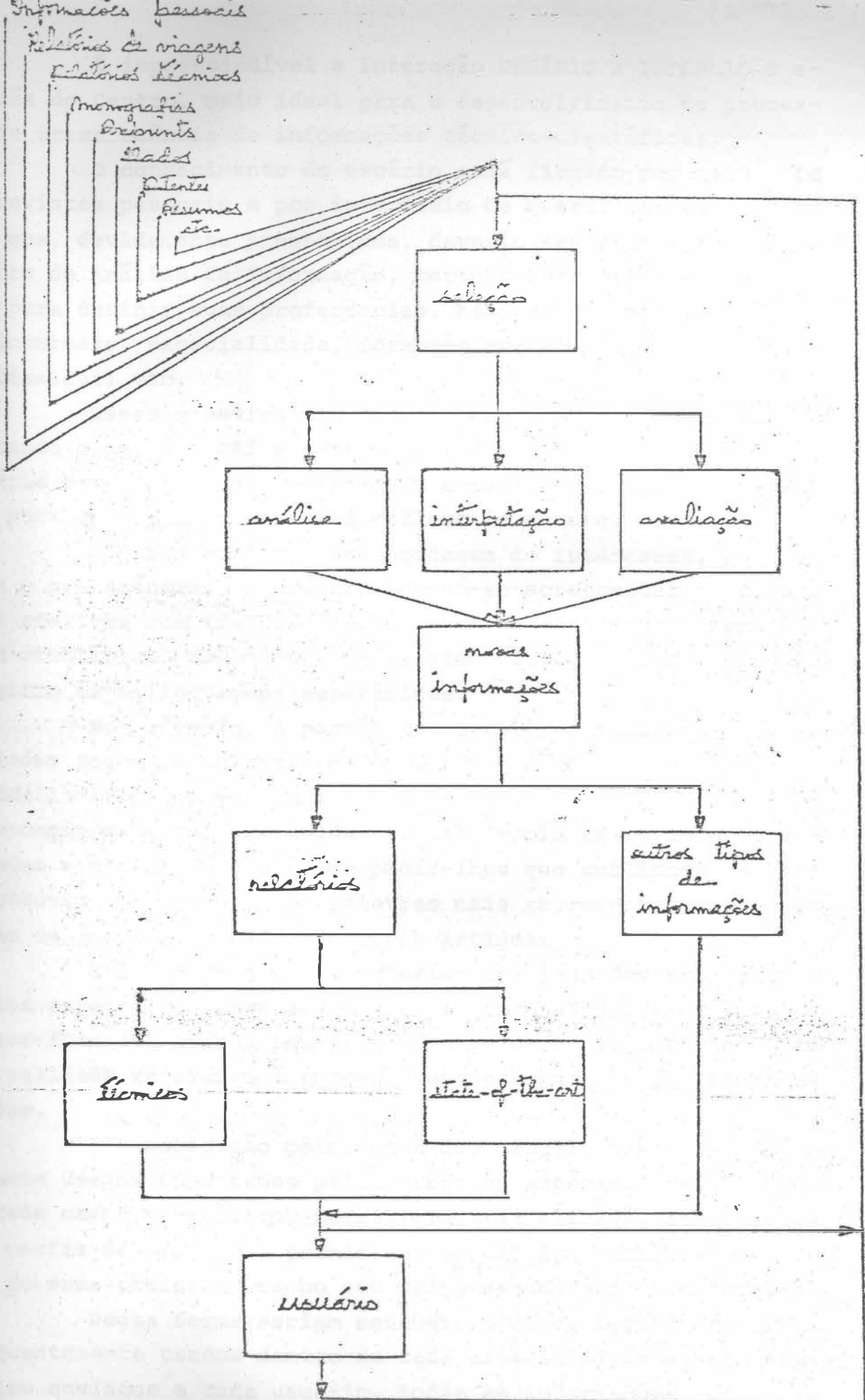


Fig 1. Fluxo das atividades relacionadas do CAI

Quire

É imprescindível a interação USUÁRIO X INFORMAÇÃO através do Centro, meio ideal para o desenvolvimento do processo de transferência de informações técnico-científicas.

O conhecimento do usuário será firmado por meio de entrevistas pessoais e por intermédio de questionários (Anexo II) que, devidamente preenchidos, deverão ser devolvidos ao Centro de Análise da Informação, contendo respostas que servirão para definir suas preferências, hábitos de leitura, área de interesse, especialidade, formação acadêmica, experiência profissional etc.

Esses questionários seriam acompanhados de cartas explicando o que é o CAI e seus objetivos, a fim de assegurar ao usuário confiança e espontaneidade e real interesse nas respostas para que seja um perfeito reflexo do quadro.

Aos resultados dessa sondagem de interesses, tendências e preferências do usuário, devem-se acrescentar dados mais efetivos que traduzam melhor seus hábitos de natureza técnica-científica, campo real de atividade etc., a fim de ir ao encontro às solicitações específicas.

Por exemplo, a partir dos trabalhos publicados, são enviados aos especialistas de cada comunidade especializada, listas individuais de trabalhos e respectivos resumos com a recomendação de serem devolvidas ao CAI depois de revistas, ampliadas e corrigidas, além de pedir-lhes que sublinhem ou acrescentem nos resumos, as palavras mais representativas do assunto de que tratam os respectivos artigos.

Esses termos tanto poderiam ser listados sob os assuntos específicos para avaliação de sua incidência de uso, como ser-lhes atribuídos pesos ou valores para comprovação de sua validade referente à porcentagem de emprego pelos especialistas.

A constatação permanente dos descritores mais frequentemente usados ou citados pelos próprios especialistas dentro de cada campo específico, permitiria a atualização sistemática dos perfis de usuários, permitindo ao CAI acompanhar a evolução de suas preferências no seu campo específico de interesse.

Dessa forma seriam estabelecidos os descritores mais frequentemente usados dentro de cada especialidade e, sob eles, seriam enviados a cada usuário, todas as informações contidas na sua área estrita de interesse.

2.5 - Funcionamento

O funcionamento do sistema gera um fluxo cíclico de informação (Fig. 2) que se processa através de inúmeras atividades e da seguinte maneira:

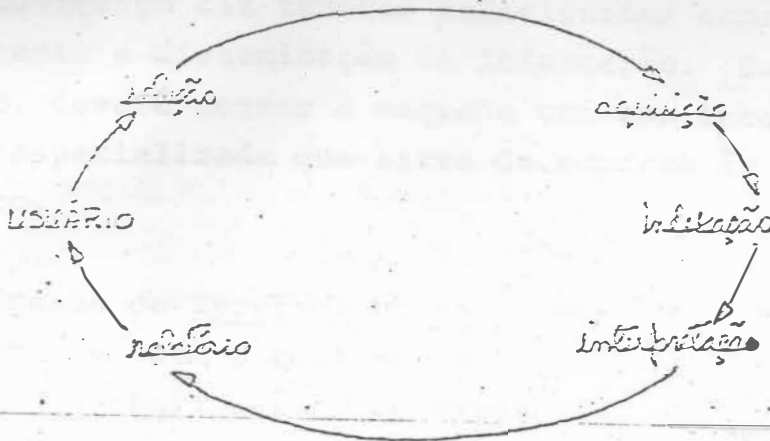


Fig. 2 - Fluxo cíclico da informação

O desenvolvimento das atividades para o funcionamento do Centro de Análise da Informação é um verdadeiro processo de transferência de informação e tecnologia, envolvendo três fatores:

- recursos financeiros
- " materiais
- " humanos

2.5.1 - O trinômio - documentação x informação x disseminação - representa um conjunto que onera terrivelmente a instituição patrocinadora. Por essa razão, a parte financeira deve ser seriamente considerada antes de iniciar um serviço de tal porte, porque só o ideal não basta, é preciso realizá-lo, e a execução sobrecarrega excessivamente o orçamento. Além do mais é de todo impraticável e absurdo o hábito de iniciar-se uma tarefa se monetariamente não estivermos preparados para os encargos provenientes dessa execução. É imprescindível assegurar a sua continuidade através de uma fonte segura de recursos.

2.5.2 - Os recursos materiais dizem respeito aos meios que permitem o desenvolvimento das atividades do serviço para

a realização de seus objetivos. Dependendo do equipamanto disponível e do volume de informações, pode-se desenvolver um sistema altamente sofisticado ou, apenas, por em prática simples métodos e meios de trabalho para o desenvolvimento das tarefas relacionadas com: seleção, armazenamento e disseminação da informação. Quanto a documentação, deverá contar o esquema com uma excelente biblioteca especializada que sirva de suporte às pesquisas do Centro.

2.5.3 - Finalmente os recursos humanos constituem o fator mais importante, sem o qual seria impossível qualquer tentativa para a realização e desempenho do sistema de informações. Todos sabemos que a infraestrutura de qualquer sistema não pode funcionar sem a colaboração do elemento humano. Profissionais altamente qualificados comporão a equipe para tratamento, análise e processamento da informação. Constituída de especialistas, engenheiros, técnicos e profissionais em nível de Mestrado e Doutorado que, após treinamento e estágio de pelo menos seis meses em serviços especializados para conhecimento do "know how", farão as devidas adaptações para atender a comunidade científica a que se propõe servir num autêntico processo de transferência tecnológica e científica.

Somente um profundo conhecedor do assunto terá capacidade e autoridade para produzir documentos, relatórios técnico-científicos, provenientes da interpretação de dados resultantes da análise da informação em assuntos específicos, em cumprimento ao objetivo essencial de um Centro de Análise da Informação.

A equipe técnica deve estar conscientizada quanto ao valor de sua participação no processo informativo e o que representa sua interferência no processo de transferência de informação e tecnologia. É extremamente importante o seu contato com o usuário para o desenvolvimento de técnicas apropriadas a indexação, resumos etc., e para desenvolver um sistema adequado de respostas pertinentes às perguntas feitas.

Dispensável afirmar que a remuneração justa e condizente a esse tipo de atividade intelectual é um estímulo valioso à

continuidade do processo pesquisa/informação, sentindo o técnico ou especialista uma espécie de reconhecimento ao seu esforço.

A conduta a ser seguida em relação ao desenvolvimento das atividades do CAI, está na dependência do tipo de informação solicitada, sendo impraticável o estabelecimento de normas rígidas na execução desse tipo de atividade intelectual, altamente especializada.

Contudo é da maior conveniência a existência de um Manual de serviço contendo em linhas gerais: normas, tarefas, atribuições etc. para servir de orientação, controle e disciplina da equipe a serviço do Centro de Análise da Informação.

As visitas para troca de informações e coleta de dados devem fazer parte integrante do comportamento do especialista a serviço da análise da informação.

A interposição do especialista entre o sistema e o usuário é de extrema utilidade para o processo informativo, dinamizando o processamento da transferência da informação cujo fluxo ganha nova dimensão. Fornece dados mais precisos, relatórios, folhas de dados, em lugar de fornecer, apenas, listas bibliográficas ou documentos para leitura e posterior conclusão.

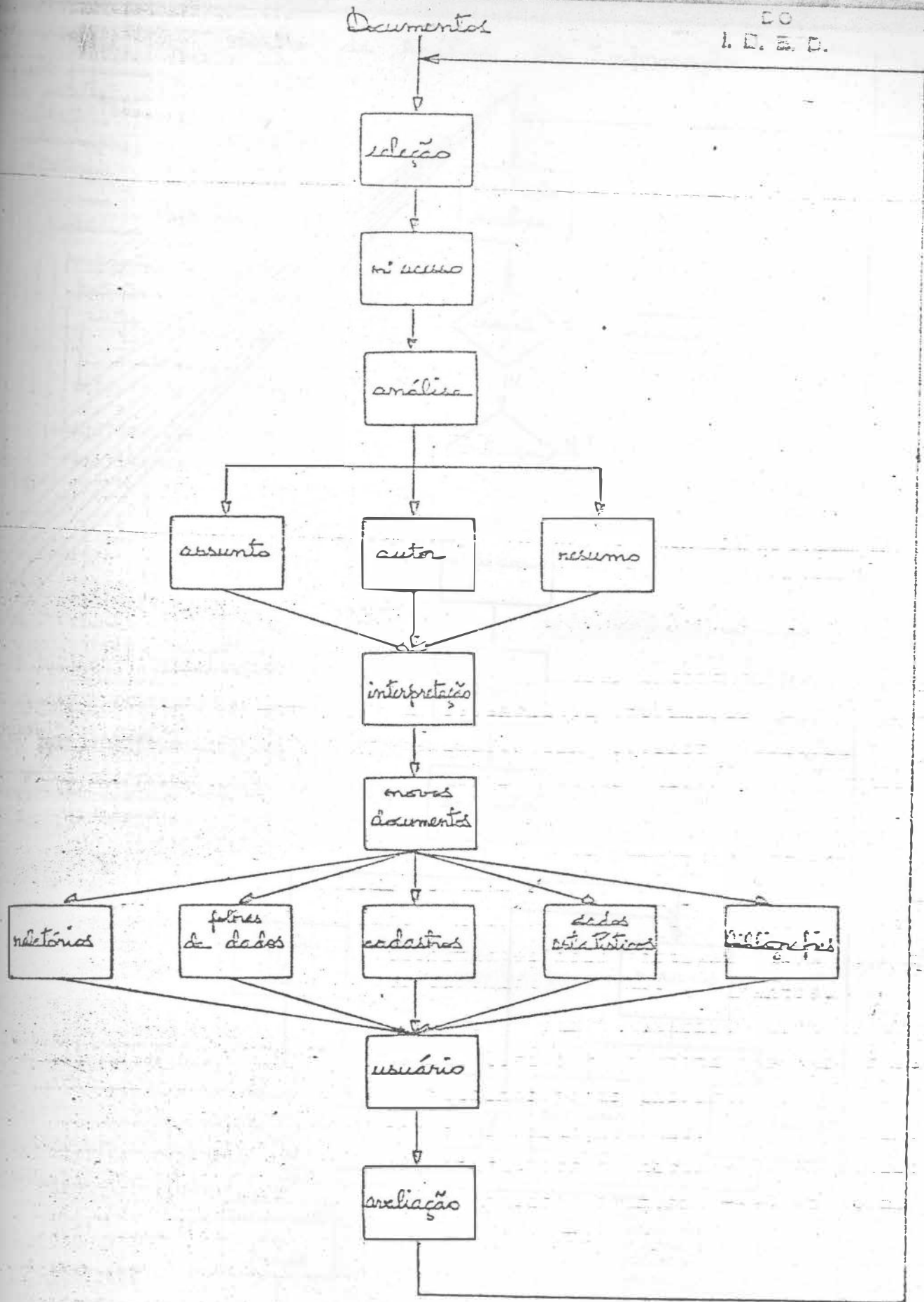
O analista da informação é o especialista que dissecar o documento e após destacar os elementos identificadores dá relevo aos assuntos de que trata, interpreta-o e cria condições para posterior recuperação das informações nele contidas, além de fornecer dados e subsídios para produção de novos documentos.

Todas essas providências visam o usuário. Este avalia e esse resultado é novamente levado ao sistema que, assim, se realimenta constantemente, produzindo novas informações (Fig.3).

O fluxo da informação propriamente dito, é por demais complexo, envolvendo inúmeras atividades técnicas e intelectuais que se desenvolvem no Centro de Análise estendendo-se, em parte, até a Biblioteca, processando-se conforme Fig. 4.

2.6 - S.D.I.

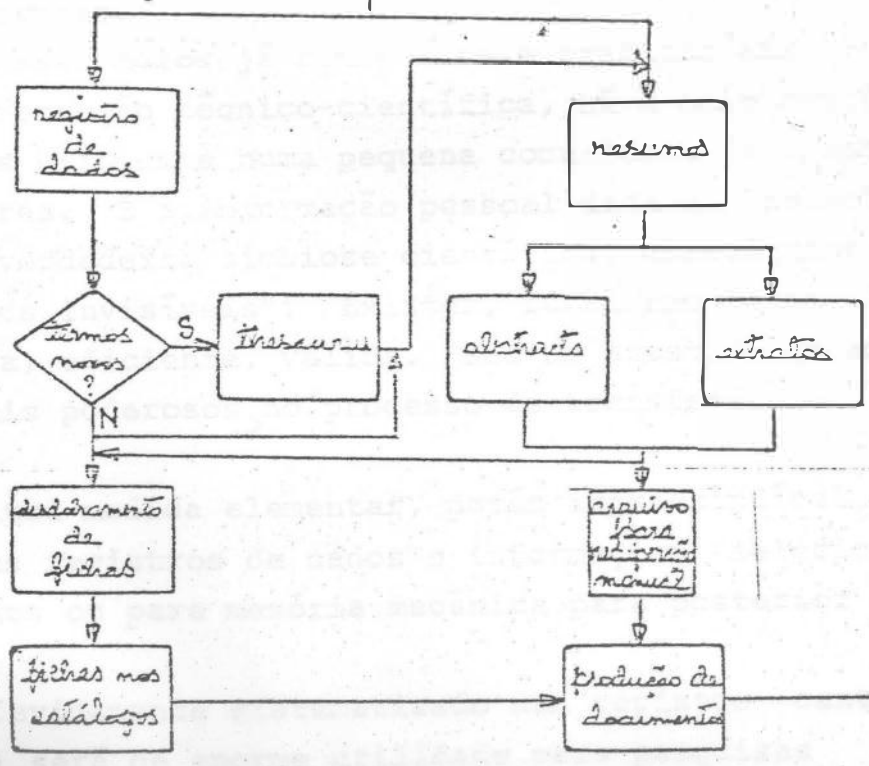
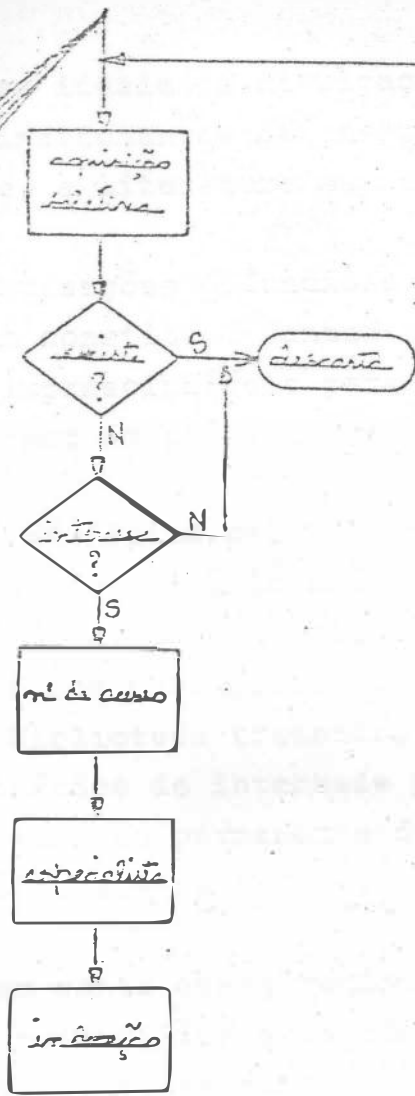
Preparar a informação não é tudo. Divulgá-la entre os interessados para obtenção a sua avaliação eis uma das principais finalidades do serviço de que estamos tratando. Como, quando e para quem divulgá-la são dificuldades a serem vencidas mediante funcionamento razoável de um bem planejado Serviço de Disseminação da Informação.



Amélia

Fig. 3. Fluxo das tarefas executadas pelo analista da informação

- teses
- monografias
- relatórios
- artigos
- preprints
- patentes
- certas



listas periódicas de comunicações técnicas
 relatórios
 state of the art
 listas de dados bibliográficos

Biblioteca

monografias
 artigos
 resumos
 teses
 dissertações
 livros

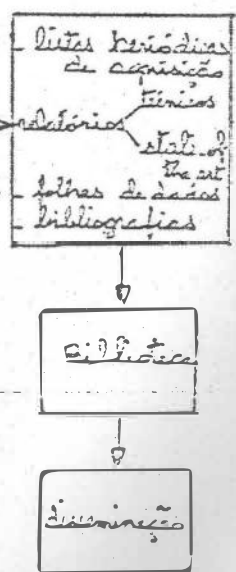
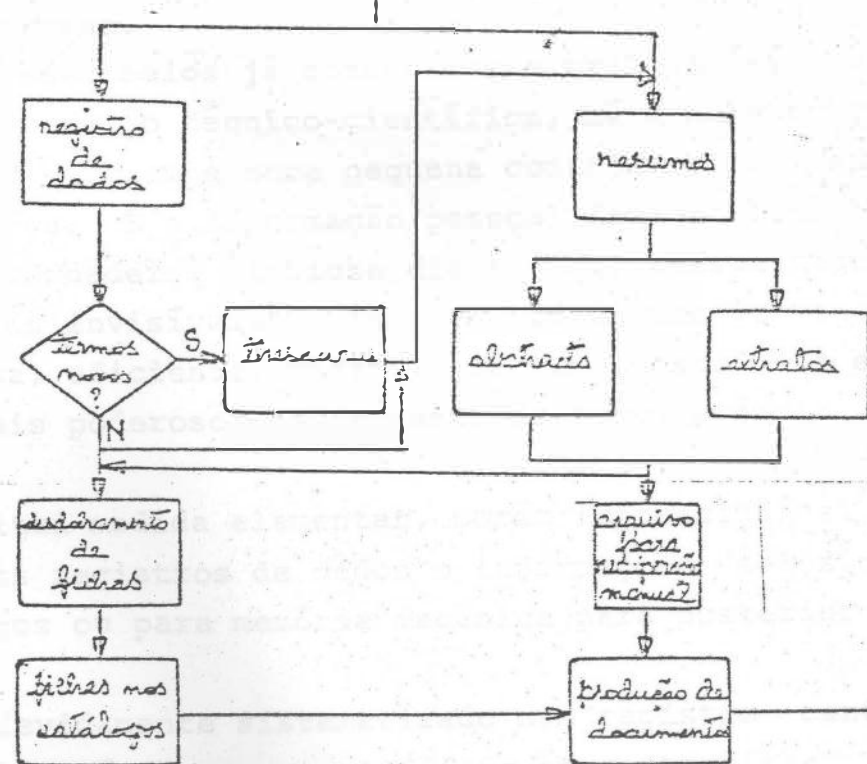
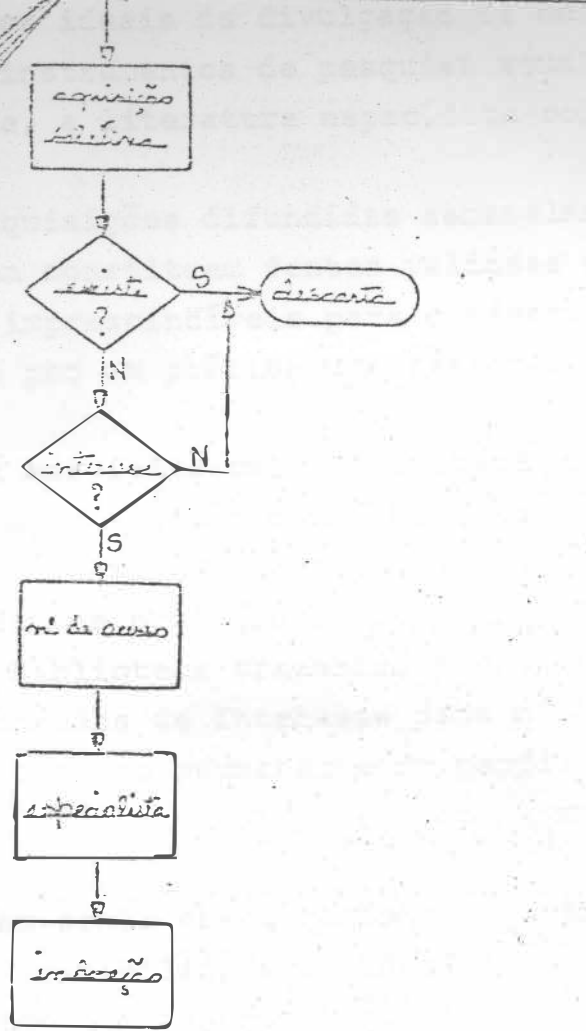


Fig 4. Fluxo da informação no CAI.

Funcionam como veículos ideais de divulgação os boletins e jornais especializados, instrumentos de pesquisa atualizada arrolando, sistematicamente, a literatura específica corrente.

As listas das novas aquisições difundidas separadamente ou duas vezes por mês, também constituem fontes valiosas de informações atualizadas, sendo imprescindíveis para o desenvolvimento de um programa capaz de por em prática uma assistência sistemática aos especialistas.

O SDI (Fig. 5) poderá ser feito pela Biblioteca que remeterá, sistematicamente, para cada usuário uma relação em duas vias contendo informações de natureza técnico-científicas acompanhadas dos respectivos resumos publicadas nos periódicos. Uma via será devolvida à Biblioteca trazendo, devidamente assinalados, os itens considerados de interesse para o especialista o que reforçará a atualização permanente do perfil do usuário que, dessa maneira terá chance de ser atendido mais eficientemente.

A aquisição levará em conta esses registros sendo tremendamente beneficiada pela possibilidade de adquirir as obras mais representativas dentro dos assuntos específicos em cada área de interesse.

Além desses meios já conhecidos e tradicionais para divulgação da informação técnico-científica, há a mais original e talvez mais eficiente numa pequena comunidade de cientistas e pesquisadores. É a informação pessoal dada e recebida entre eles numa verdadeira simbiose científica, constituindo os chamados "colégios invisíveis". Existem, funcionam de maneira discreta, precisa, eficiente, válida. São um atestado de eficiência, e dos mais poderosos, no processo de transferência da informação.

Constitui medida elementar, porém imprescindível, a transferência dos registros de dados e informações selecionados para catálogos ou para memória mecânica para posterior recuperação.

Tudo devidamente sistematizado num registro central (Banco de dados) será de enorme utilidade para pesquisas retrospectivas.

3 - RESULTADOS

Aqui chamamos de resultado tudo o que se pode obter em termos de armazenamento de informações, produção de documen

documentos

análise

resumos

distribuição por área de interesse

listas para usuários (2 vias)

usuário recebe 1 via

devolve outra via ao CFI com comentários e alterações

análise índice incidência dos termos

registra descritores

Thesaurus

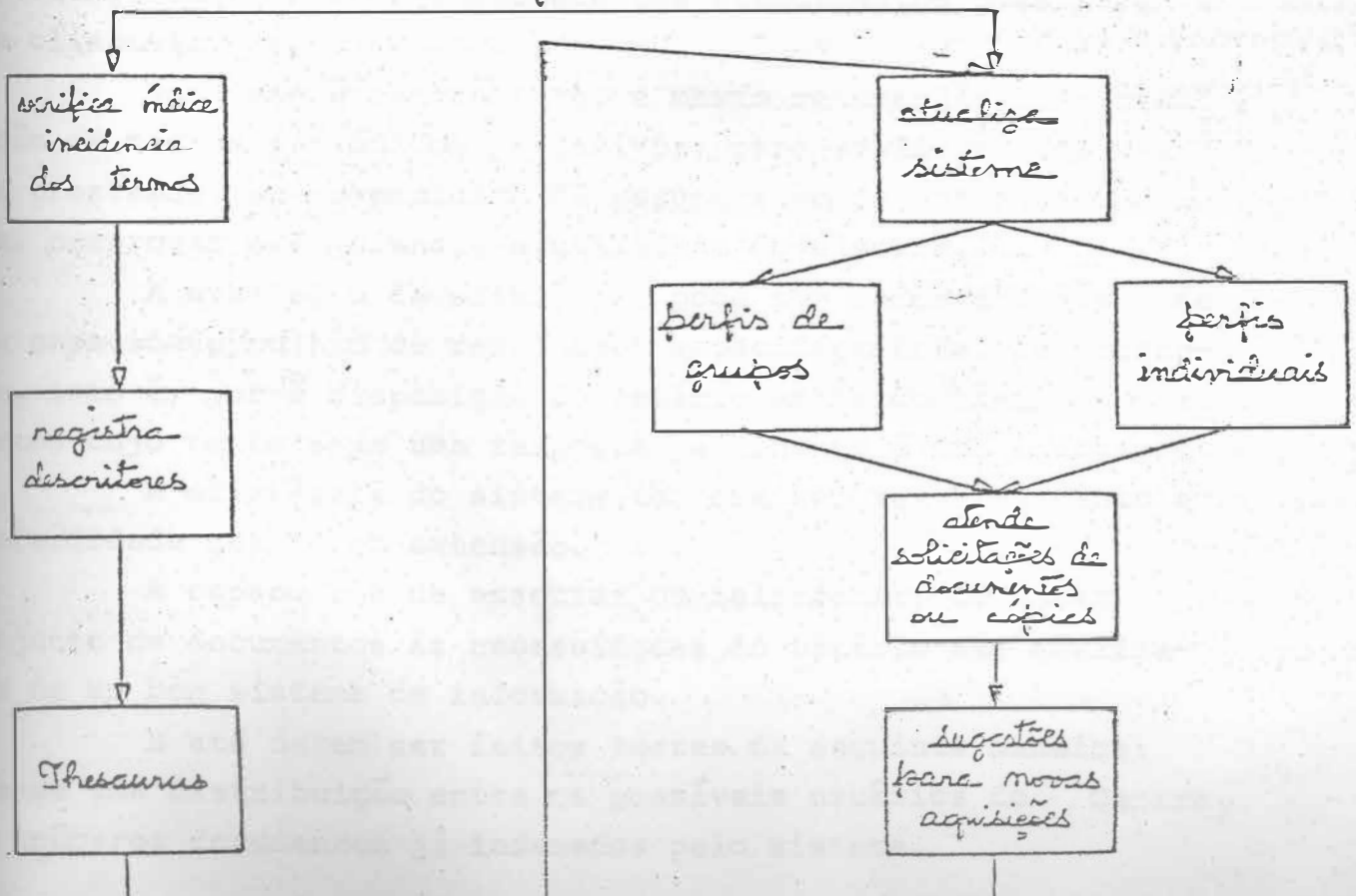
estrutura sistema

perfil de grupos

perfil individuais

sende solicitações de documentos ou cópias

sugestões para novas aquisições



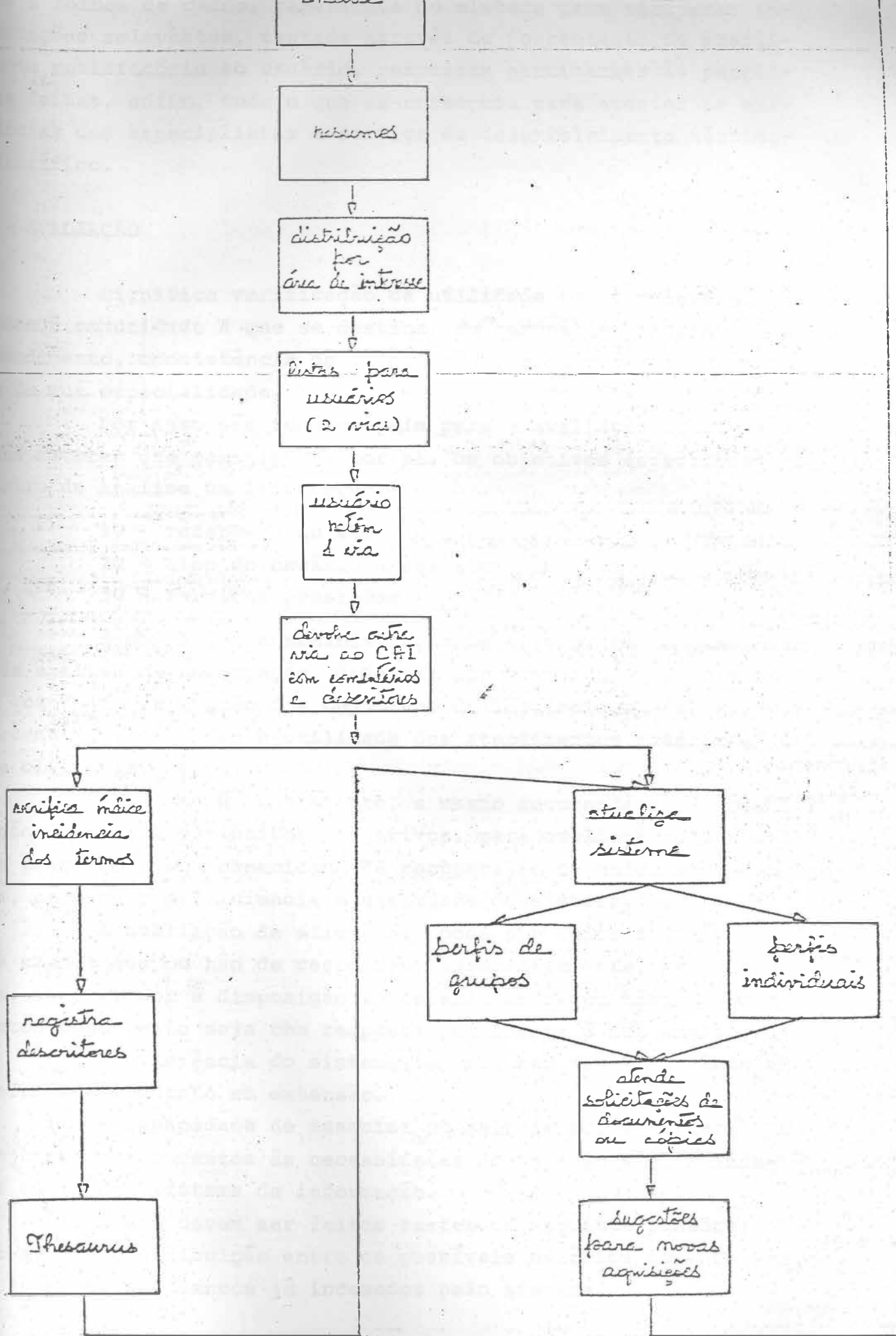


Fig. 5. Sistema simplificado de SDI

Amélia

tos e folhas de dados, capacidade do sistema para recuperar informações relevantes, testada através da porcentagem de atendimento satisfatório ao usuário, respostas pertinentes às perguntas feitas, enfim, tudo o que se conseguiu para atender as exigências dos especialistas a serviço do desenvolvimento técnico-científico.

4 - AVALIAÇÃO

Significa verificação da utilidade dos serviços prestados à comunidade a que se destina, em termos de precisão de atendimento, consistência de informações, considerando o assunto de sua especialidade.

Por isso são fundamentais para a avaliação do Serviço três fatores que constituem, por si, os objetivos específicos do Centro de Análise da Informação:

- 1º - refere-se ao assunto a ser coberto
- 2º - tipo do usuário a ser atendido
- 3º - serviços prestados

É obvio que a administração de um serviço de pesquisa e de análise da informação, deve ter conhecimento e estar segura quanto à realização dos objetivos da Instituição, do valor, porcentagem, exatidão e utilidade dos atendimentos prestados à sua clientela.

Por isso é conveniente, e mesmo recomendável, a realização de testes periódicos, objetivos, para avaliação dos serviços prestados, sua capacidade de recuperação da informação, enfim, comprovar a eficiência e utilidade do sistema.

A avaliação da eficiência pode ser feita através da sua capacidade ou não de responder, especificamente, às perguntas, isto é, por a disposição do usuário em tempo hábil os documentos cujo texto seja uma resposta pertinente à sua indagação.

A eficiência do sistema tem que ser testada, tanto em profundidade quanto em extensão.

A capacidade de associar ou relacionar, conectar o conjunto de documentos às necessidades do usuário são qualidades de um bom sistema de informação.

E até devem ser feitos testes da seguinte maneira: faz-se uma distribuição entre os possíveis usuários do Centro, de inúmeros documentos já indexados pelo sistema.

- 1) Após a leitura dos resumos, cada um fará perguntas referentes ao texto lido. Caso as respostas não satisfaçam é sinal de que a literatura não foi bem indexada. Deverá ser feita uma revisão nos processos de registro e na política de indexação da informação, tendo em vista sua recuperação pertinente.
- 2) A adoção da política de distribuição de questionários periódicos entre os especialistas contendo perguntas específicas, normalmente, permitem respostas capazes de assegurar uma avaliação, tanto quantitativa quanto qualitativa dos serviços prestados.

Dessa forma obteremos ainda:

- a) a relação dos principais trabalhos acompanhados dos respectivos resumos, permitindo-nos checar a incidência de uso dos termos específicos para registro no Thesaurus
- b) especialidade de acordo com o campo de interesse
- c) formação acadêmica
- d) experiência profissional
- e) nível
- f) relação de serviços que consideram importantes
- g) afiliação etc.

Esse conjunto de informações vai permitir a produção de um cadastro de especialistas, servindo não só para avaliar o gabarito do usuário do Centro, como assegurar melhor atendimento devido ao conhecimento real do que ele é, o que espera do Serviço e o que este representa para ele.

Essa interação recíproca, logicamente, em benefício para ambas as partes.

5 - CONCLUSÃO

É de mais alta importância para a comunidade científica ser assistida por um serviço dessa natureza, capaz de analisar, interpretar, condensar, avaliar e por à disposição dos interessados as informações mais representativas e atualizadas no setor de sua especialidade.

Resta, apenas, sensibilizar os especialistas, atraíndo-os para o campo da documentação especializada, convencê-los da importância e utilidade de sua cooperação, não só como receptor da informação, mas também como elemento ativo em todas as fases do processo documentação/informação. *Amélia*

7 - REFERÊNCIAS

- 1 - AEC and DOD information analysis centers. Spec. Lib., 57(1):21-34, Jan. 1966.
- 2 - BLOOMFIELD, Masse - Role of one technical library in support of an information center. Spec. Lib., 57(1):39-44, Jan. 1966.
- 3 - CERAMIS, Alice Yanosko - The design of information systems; the use of analysis. Spec. Lib., 60(1):21-31, Jan. 1969.
- 4 - DARBY, Ralph L. - Information analysis centers as a source for information and data. Spec. Lib., 59(2):91-97, Feb. 1968.
- 5 - ESTADOS UNIDOS. NATIONAL AERONAUTICS AND SPACE ADMINISTRATION - The NASA scientific and technical information system ... and how to use it. Washington, 1972. 25 p.
- 6 - ESTADOS UNIDOS. THE PRESIDENT SCIENCE ADVISORY COMMITTEE - Science, government in the transfer of information; a report. Washington, 1963.
- 7 - MURDOCK, John W. & BROPHY, Jr., Charles A. - A comparison of the functions of libraries and information centers. Lib. Trends, 14(3):347-352, Jan. 1966.
- 8 - SIMPSON, Jr., G.S. - Scientific information centers in the United States. Amer. Doc., 13(1):43-48, Jan. 1962.
- 9 - SIMPSON, Jr., G.S. & FLANAGAN, C. - Information centers and services. Am. Rev. Inf. Sci. Technol., 1:305-335, 1970.
- 10 - WOOSTER, Harold - An information analysis center effectiveness chrestomathy. J. Amer. Soc. Inf. Sci., 21(2):149-159, March/April 1970.
- 11 - ZAHER, Celia Ribeiro & GUIMARÃES, Yone Chastinet Duarte - User profiles: study for future application of SDI to a specific community. Buenos Aires, 1970. 20 p.

Amara

ANEXO - Thesaurus

Nuclear physics (Con.)
 —Nuclear structure
 —Paramagnetic resonance
 Parity
 —Particle spin
 Quantum theory
 Radiochemistry

Nuclear physics laboratories — 1402
 UF Laboratories

Nuclear piles
 USE Nuclear reactors

Nuclear potential scattering
 USE Potential scattering

Nuclear power
 USE Nuclear energy

Nuclear powered ships — 1310
 UF Nuclear submarines
 BT Ships
 RT Aircraft carriers
 —Cargo ships
 icebreakers
 —Naval ships
 —Nuclear propulsion
 —Submarines

Nuclear power generation
 USE Nuclear electric power generation

Nuclear power plants — 1609 1002
 UF Atomic power stations
 BT Electric power plants
 RT Nuclear electric power generation
 Superheater reactors

Nuclear projectiles
 USE Nuclear weapons
 and Projectiles

Nuclear propelled rockets — 1907
 UF Nuclear rockets (nuclear propelled)
 BT Rockets
 RT Nuclear propulsion
 Nuclear rocket engines
 or properties 2005

Nuclear absorption cross sections
 Activation cross sections
 Alpha cross sections
 Compton cross sections
 Deuteron cross sections
 Differential cross sections
 Elastic cross sections
 Electron nuclear cross sections
 Fission cross sections
 Gamma cross sections
 Inelastic cross sections
 Meson cross sections
 Neutron cross sections
 Nuclear cross sections
 Nuclear induction
 Nuclear magnetic moments
 Nuclear magnetic resonance
 Nuclear moments
 Nuclear quadrupole resonance
 Nuclear spin
 Pair production cross sections
 Photoelectric cross sections
 Photon cross sections
 Proton cross sections
 Proton magnetic resonance
 Removal cross sections
 Resonance cross sections
 Scattering cross sections
 Thompson cross section
 Transport cross sections
 Atomic properties
 —Z number
 Nuclear binding energy
 Nuclear energy levels
 Nuclear isomers
 Nuclear physics
 Parity

Nuclear propulsion — 2106
 NT Aircraft nuclear propulsion
 Marine nuclear propulsion
 RT Marine propulsion
 Maritime reactors
 Missile propulsion
 Naval nuclear reactors
 —Nuclear electric power generation
 —Nuclear engineering
 —Nuclear fuels
 —Nuclear powered ships
 —Nuclear propelled rockets
 —Nuclear reactors
 Power reactors (nuclear)
 Rocket propulsion
 Spacecraft propulsion

Nuclear protective equipment
 USE Radiation shielding

Nuclear quadrupole resonance — 2008
 BT Nuclear properties
 RT Energy levels
 —Nuclear magnetic resonance
 Quadrupole moment

Nuclear radiation — 1808 2008
 UF Hazards
 NT Alpha particles
 Beta particles
 Delayed neutrons
 Fast neutrons
 —Fission neutrons
 Gamma rays
 Prompt neutrons
 Thermal neutrons
 Bremsstrahlung
 Carbon-14 radiation
 —Cosmic-ray radiation
 —Electromagnetic radiation
 —Elementary particles
 Emission spectra
 Fission products
 health physics
 high energy particles
 —Ionizing radiation
 —Irradiation
 —Neutrons
 —Nuclear explosion effects
 Nuclear explosions
 Nuclear physics
 —Nuclear reactions
 Photons
 —Radiation effects
 Radiation hazards
 Radioactive contaminants
 —Radioactive decay
 Radioactive materials
 —Radioactivity
 Radiochemistry
 Radiological weapons

Nuclear radiation spectroscopy — 2008
 Excludes Nuclear magnetic resonance
 BT Spectroscopy
 NT Alpha particle spectroscopy
 Beta particle spectroscopy
 Gamma ray spectroscopy
 Neutron spectroscopy
 RT Mass spectroscopy
 —Nuclear structure
 —Particle spectra

Nuclear reactions — 2008
 Interactions where no new nucleus is produced
 NT Alpha decay
 Alpha particle capture
 —Alpha particle reactions
 Alpha particle scattering
 Annihilation reactions
 —Beta decay
 Beta particle reactions
 Chain reactions
 Compton effect
 Deuteron capture
 —Deuteron reactions
 Deuteron scattering
 Electron capture
 Electron scattering
 Gamma emission
 Gamma ray scattering
 Meson capture
 —Meson reactions
 Meson scattering
 Neutron absorption
 —Neutron reactions
 Neutron scattering
 Nuclear capture
 —Nuclear fission
 Nuclear fusion
 —Nuclear scattering
 Photodisintegration
 Photofission
 Photomesons
 —Photonuclear reactions
 Photo-production
 Potential scattering
 Proton capture
 —Proton reactions
 Proton scattering
 —Radioactive decay
 Resonance scattering
 Spontaneous fission
 Thermonuclear reactions
 RT Angular distribution
 Conversion electrons
 Critical mass

Deuteration
 Disproportionation
 Half life
 Internal conversion
 Nuclear chemistry
 Nuclear cross sections
 Nuclear extractions
 Nuclear physics
 —Nuclear reaction
 Nuclear reactor kinetics
 Pair production
 —Particle interactions
 Photoneutrons
 Photoprotons
 Positronium
 Reaction kinetics

Nuclear reactor accidents — 1809
 Includes simulated accidents
 UF Maximum credible accidents
 BT Accidents
 RT Nuclear reactor containment
 —Nuclear reactors
 Nuclear reactor safety
 Radiation hazards

Nuclear reactor containment — 1809
 BT Containment
 RT Nuclear reactor accidents
 —Nuclear reactors
 Nuclear reactor safety
 Pressure vessels

Nuclear reactor control — 1809
 NT Chemical shims
 Control rods
 —Nuclear reactor control elements
 RT Nuclear reactor materials
 —Nuclear reactors
 Nuclear reactor safety
 Remote control

Nuclear reactor control elements — 1810
 BT Nuclear reactor control
 NT Control rods
 RT Chemical shims

Nuclear reactor coolants — 1810
 RT Coolants
 Nuclear reactor materials

Nuclear reactor engineering — 1809
 BT Nuclear engineering
 RT Nuclear reactors
 Safety engineering

Nuclear reactor kinetics — 1809
 RT Nuclear reactions
 Nuclear reactor reactivity

Nuclear reactor materials — 1810
 RT Moderators
 Nuclear fuel claddings
 —Nuclear fuel elements
 Nuclear materials management
 —Nuclear reactor control
 Nuclear reactor coolants
 —Nuclear reactors
 Pressure vessels
 Radiation shielding
 Thermal column

Nuclear reactor moderators
 USE Moderators

Nuclear reactor poisons
 USE Neutron absorbers

Nuclear reactor reactivity — 1811
 BT Reactivity
 RT Neutron multiplication factor
 Nuclear reactor kinetics
 —Nuclear reactors

Nuclear reactor reflectors — 1810
 BT Reflectors
 RT Nuclear reactors

Nuclear reactors — 1809
 UF Atomic reactors
 Fission reactors
 Nuclear piles
 NT Beryllium moderated reactors
 Boiling water reactors
 Breeder reactors
 Ceramic fuel reactors
 —Circulating fuel reactors
 Converter reactors
 Enriched fuel reactors
 Fast reactors (nuclear)
 —Gas cooled reactors
 —Graphite moderated reactors
 Heavy water reactors
 —Heterogeneous reactors (nuclear)
 High temperature gas cooled reactors
 —Homogeneous reactors (nuclear)
 —Liquid metal cooled reactors
 Maritime reactors

Moderated nuclear reactions
 Nuclear fuel reactors
 Naval nuclear reactors
 —Nuclear reactor and test reactors
 Organic cooled reactors
 Organic moderated reactors
 Pebble bed reactors
 Power reactors (nuclear)
 Pressurized water reactors
 Production reactors (nuclear)
 Production reactors (nuclear)
 Sodium graphite reactors
 Supercritical reactors
 Swimming pool reactors
 —Thermal reactors
 —Water cooled reactors
 —Water moderated reactors

RT Control rods
 Coolants
 Critical assemblies
 Experimental facilities
 Moderators
 Neutron multiplication factor
 —Nuclear engineering
 —Nuclear fuel elements
 —Nuclear fuels
 —Nuclear propulsion
 Nuclear reactor accidents
 Nuclear reactor containment
 —Nuclear reactor control
 Nuclear reactor engineering
 Nuclear reactor materials
 Nuclear reactor reactivity
 Nuclear reactor reflectors
 Nuclear reactor safety
 Nuclear reactor sites
 Radiation shielding
 Reactor cores

Nuclear reactor safety — 1312 1809
 BT Safety
 RT Nuclear reactor accidents
 Nuclear reactor containment
 —Nuclear reactor control
 —Nuclear reactors
 Nuclear reactor sites
 Experimental reactors
 Radiation shielding
 Safety engineering

Nuclear reactor sites — 1809
 RT Nuclear reactors
 Nuclear reactor safety
 Site surveys

Nuclear research and test reactors — 1809
 UF Materials testing reactors
 Research reactors (nuclear)
 Test reactors (nuclear)
 BT Nuclear reactors
 NT Swimming pool reactors
 RT Neutron sources
 Radiation tests

Nuclear resonance
 USE Nuclear magnetic resonance

Nuclear resonance scattering
 USE Resonance scattering

Nuclear rocket engines — 2106 210
 UF Rocket reactors
 BT Engines
 Rocket engines
 RT Controlled thrust rocket engines
 Nuclear propelled rockets
 Restartable rocket engines
 Sustainer rocket engines

Nuclear rockets (nuclear propelled)
 USE Nuclear propelled rockets

Nuclear rockets (nuclear weapons)
 USE Nuclear warheads
 and Rockets

Nuclear scattering — 2005
 Scattering caused by nuclei and not by orbital electrons
 BT Nuclear reactions
 NT Alpha particle scattering
 Compton effect
 Deuteron scattering
 Gamma ray scattering
 Meson scattering
 Neutron scattering
 Potential scattering
 Resonance scattering
 RT Angular distribution
 Backscattering
 Coherent scattering
 —Elastic scattering
 Electron scattering
 Forward scattering

- Potential flow
- Potential exploration (Con.)
 - BT Geological prospecting
 - Exploration
 - Geophysical prospecting
- Potential flow 2004
 - RT Fluid flow
 - Heat transmission
- Potential measuring instruments
 - USE Voltage measuring instruments
- Potential scattering 2005
 - Friction from the nuclear surface;
 - Excitons Resonance scattering
 - UF Nuclear potential scattering
 - BT Nuclear reactions
 - Nuclear scattering
 - RT Resonance scattering
- Potential theory 1204
 - BT Analysis (mathematics)
 - Boundary value problems
 - Differential equations
 - Partial differential equations
 - Real variables
- Potential transformers 0905
 - UF Voltage transformers
 - BT Instrument transformers
 - Transformers
 - RT Current transformers
 - Voltage gain
- Potentiometers (instruments) 1402
 - BT Electric measuring instruments
 - Measuring instruments
 - Voltage measuring instruments
 - RT Cathode ray oscilloscopes
 - Electrical measurement
 - Electric potential
 - Electrometers
 - Potentiometers (resistors)
 - Radiation pyrometers
 - Thermocouple pyrometers
 - Pyrometers
- Potentiometers (resistors) . 0901
 - BT Resistors
 - Variable resistors
 - Voltage dividers
 - RT Potentiometers (instruments)
 - Rheostats
- Potentiometric analysis 0704
 - RT—Chemical analysis
- Pol furnaces 1309 1301
 - BT Furnaces
 - Melting furnaces
 - RT Electric resistance furnaces
 - Gas burners
 - Gas furnaces
 - Metallurgical furnaces
 - Oil burners
- Polheads 0901
 - RT Electric fittings
 - Junction boxes
- Potted circuits 0901
 - BT Circuits
 - RT Encapsulating
 - Miniature electronic equipment
 - Modular structures
 - Packaged circuits
 - Potting compounds
 - Printed circuits
- Pottery 1102
 - BT Ceramics
 - Ware
 - Earthenware
 - RT Bar clays
 - Clays
 - Kaolin
 - Structural clay products
 - Tableware
 - Whitewares
- Potting 1308
 - RT—Fibres processing
- Potting compounds 1109
 - UF Embedding substances
 - RT Potted circuits
- Poultry 0603 0205
 - BT Domestic fowl
 - BT Birds
 - Domestic animals
 - Livestock
 - Vertebrates
 - NT Chickens
 - RT Bird diseases
 - Eggs
 - Pheasants
- Poultry equipment 0203
 - RT Agricultural wastes
 - Feeders
 - Livestock equipment
 - Materials handling equipment
 - Poultry houses
 - Poultry houses 0203
 - BT Farm buildings
 - RT Poultry equipment
 - Poultry meat 0606
 - BT Meat
- Pounding (fluid dynamics)
 - USE Slamming
- Pouring 1305
 - UF Tapping
 - NT Bottom pouring
 - Top pouring
 - RT—Casting
 - Ingots
 - Ladles
 - Melt transfer
 - Molding techniques
 - Four point (viscosity)
 - Shooting
 - Tapping (pouring)
 - Troughs
- Pour point (viscosity) 2004
 - RT—Pouring
 - Viscosity
- Powder (ordnance)
 - USE Explosives
- Powder (particles) 1407
 - NT Acicular powder
 - Carbonyl powder
 - Denonitic powder
 - Electrolytic powder
 - Fines
 - Iron powder
 - Metal powder
 - Spherical powder
 - Superfines
 - Ultrafines
 - RT Compacts
 - Compressibility
 - Dust
 - Flakes
 - Flue dust
 - Granular materials
 - Powder metallurgy
 - Pulverulence
- Powder alloys 1106
 - BT Powder metals
- Powder bags 1901
 - BT Bags
 - Containers
 - RT Piercing charges
- Powder cutting 1308
 - BT Cutting
 - RT—Boring
 - Grinding (material removal)
 - Grooving
 - Metal cutting
 - Perforating
 - Piercing
 - Scalping
 - Scarfing
 - Shaping
 - Slicing
 - Slitting
 - Trimming
- Powdered metals
 - USE Metal powder and Powder metals
- Powdering
 - USE Disintegration
- Powder metallurgy 1106
 - RT Alloying
 - Cermets
 - Compacting
 - Compacts
 - Electrodeposition
 - Fiber metallurgy
 - Green strength
 - Hydrostatic pressing
 - Intergranular corrosion
 - Metals
 - Metal whiskers
 - Porous materials
 - Porous metals
 - Powder (particles)
 - Powder metals
 - Prefloms
 - Sintering
- Powder metals 1106
 - Consolidated products made from metal powders
 - UF 1 Powdered metals
 - 15 Sponge powders
 - NT Powder alloys
 - RT Bearing alloys
- Compacts
 - Flakes
 - Granular materials
 - Metal powder
 - Porous metals
 - Powder metallurgy
 - Pyroplastic metals
- Powder testing 1402
 - RT Compression ratio
- Power 1407
 - RT Electric power distribution
 - Electric power generation
 - Electric utilities
 - Flux (rate)
 - Flux density
 - Power measurement
 - Traction
- Power amplifiers 0905
 - RT Amplifiers
 - Antenna amplifiers
 - Audio amplifiers
 - Electron tube amplifiers
 - Feedback amplifiers
 - Magnetic amplifiers
 - Power gain
 - Push pull amplifiers
 - Servoamplifiers
 - Transistor amplifiers
- Power brakes 1306
 - BT Brakes (motion arresters)
 - RT Air brakes
 - Disk brakes
 - Drum brakes
 - Electric brakes
 - Hydraulic brakes
 - Pneumatic brakes
 - Solenoid brakes
 - Spring brakes
- Power cables
 - USE Power lines
- Power distribution (electric)
 - USE Electric power distribution
- Power distribution lines 0905
 - Lines at voltages below 15 kv
 - UF Electric power distribution lines
 - BT Power lines
 - Transmission lines
- Power dividers 1402
 - RT Autotransformers
 - Fluidic control devices
 - Voltage dividers
- Power equipment 1402
 - Use of a more specific term is recommended; consult the terms listed below
 - Engines
 - Fluidic devices
 - Motors
 - Pneumatic equipment
- Power factor 2003
 - BT Electrical properties
 - RT Capacitance
 - Dissipation factor
 - Electrical impedance
 - Electrical resistance
 - Inductance
 - Reactance
- Power gain 2014
 - BT Amplification
 - RT Power amplifiers
 - Voltage gain
- Powerhouses
 - USE Electric power generation
- Power lines 0905
 - UF Cables (power lines)
 - Electric mains
 - Electric power lines
 - Power cables
 - BT Transmission lines
 - NT Power distribution lines
 - Power subtransmission lines
 - Power transmission lines
 - RT Bus conductors
 - Coaxial cables
 - Electric wire
 - Insulated conductors
 - Power transmission towers
 - Stranded conductors
 - Submarine cables
 - Wire lines
- Power loss 2003
 - RT—Attenuation
 - Impedance
 - Insertion loss
 - Transmission loss
- Power measurement 1402
 - RT Encapsulating
 - Energy measurement
 - Electric power meters
 - Mechanical measurement
 - Power
 - Power meters
 - Thermal measurements
 - Tachometers
 - Watt hour meters
 - Wattmeters
- Powermeters 1402
 - BT Measuring instruments
 - NT Demand meters
 - Electric power meters
 - Wattmeters
 - RT—Electric measurement
 - Power measurement
- Power plants (electricity)
 - USE Electric power plants
- Power reactors (nuclear) 1805
 - BT Nuclear reactors
 - RT Blowing water reactors
 - Breeder reactors
 - Converter reactors
 - Enriched fuel reactors
 - Fast reactors (nuclear)
 - Heterogeneous reactors (nuclear)
 - high temperature gas cooled reactors
 - Homogeneous reactors (nuclear)
 - Natural fuel reactors
 - Nuclear auxiliary power units
 - Nuclear electric power generation
 - Nuclear propulsion
 - Pressurized water reactors
 - Process heat reactors (nuclear)
 - Production reactors (nuclear)
 - Submarine reactors
 - Thermal reactors
- Power series 1201
 - BT Analysis (mathematics)
 - Calculus
 - Real variables
 - Series (mathematics)
 - NT Mathematical series
 - Taylor series
 - RT Analytic functions
- Power shovels 1303
 - UF Shovel shovels
 - BT Excavating equipment
 - Shovels
- Power spectra 1201
 - BT Spectra
 - RT Acoustics
 - Flux density
 - Loudness
- Power stations
 - USE Electric power generation
- Power steering 1305
 - RT Steering
 - Steering gear
- Power subtransmission lines 0905
 - Lines at voltages between 15 to 33 kv
 - UF Electric subtransmission lines
 - BT Power lines
 - Transmission lines
- Power supplies 0903
 - Use of a more specific term is recommended; consult the terms listed below
 - Auxiliary electric power units
 - Battery batteries
 - Electric converters
 - Electric generators
 - Nuclear auxiliary power units
 - Power supply circuits
 - Propellers
 - Spacecraft electric power units
- Power supply circuits 0901
 - BT Circuits
 - RT Rectifiers
 - Transformers
 - Voltage regulation
 - Voltage regulators
- Power transformers 0905
 - UF Distribution transformers
 - BT Transformers
 - NT Constant current transformers
 - RT Autotransformers
- Power transmission belts 1305
 - NT V belts
 - RT Belcomes
 - Belts
- Power transmission lines 0905
 - Lines at voltages above 33 kv

ANEXO I

Residues

Residual stress (Con.)
 —Relaxation (mechanics)
 —Stress hardening
 —Stresses
 —Stress relaxation
 —Stress relieving

Residues 1407
 RT Asbestos
 —Cakes
 —Cores
 —Gangue
 —Plant residues (organic)
 —Sewage sludge
 —Sludges
 —Wastes

Resilience 2012
 UF Resilience
 ET Mechanical properties
 RT Shear properties
 —Springs (elastic)
 —Tensile properties

Resin cements 1102 1303
 ET Cements
 RT Eutectic cements
 —Ceramic cements
 —Epoxy resins
 —Masonry cements

Resins (polymers)
 USE Polymers

Resistance 1407
 UF Conductance
 Use of a more specific term is recommended; consult the terms listed below
 Adhesion resistance
 Acid resistance
 Acoustic properties
 Air resistance
 Diffusivity
 Durability
 Electrical properties
 Electrical resistance
 Energy dissipation
 Fire resistance
 Fusibility
 Impedance
 Insulation resistance
 Life (durability)
 Protection
 Retarding
 Thermal resistance
 Vulnerability

Resistance brazing 1308
 ET Braze
 RT Arc brazing
 —Flow brazing
 —Furnace brazing
 —Hydrogen brazing
 —Induction brazing
 —Resistance soldering
 —Resistance welding
 —Torch brazing

Resistance bridges 1402
 ET Electric bridges
 NT Kelvin bridges
 —Wheatstone bridges
 RT Impedance bridges

Resistance butt welding
 USE Upset welding

Resistance flash welding
 USE Flash welding

Resistance furnaces
 SE Electric resistance furnaces

Resistance heating 1301
 ET Electric heating
 heating
 RT Electric heating elements
 —Electric resistance furnaces

Resistance movement (political)
 1507 0504
 —Actions by dissident groups to reduce military, economic, psychological or political potential of a state
 UF Underground movement (political)
 ET Sub-Cala warfare
 —Subversion
 —Unconventional warfare
 —Warfare

Resistance seam welds 1305
 ET Joints (junctions)
 —Seams (joints)
 —Seam welds
 —Welded joints
 RT Arc seam welds
 —Electric welding
 —Pressure welding
 —Projection welds

—Resistance welding
 —Welding

Resistance sintering 1308
 UF Flash sintering
 BT Sintering
 RT Continuous sintering

Resistance soldering 1308
 ET Soldering
 RT Resistance brazing
 —Resistance welding

Resistance spot welds 1305
 BT Joints (junctions)
 —Spot welds
 —Welded joints
 RT Arc spot welds
 —Electric welding
 —Projection welds
 —Resistance welding
 —Welding

Resistance thermometers 1402
 ET Measuring instruments
 —Temperature measuring instruments
 —Thermal measuring instruments
 RT Electrical measurement
 —Filled thermometers
 —Gammeters
 —Temperature measurement
 —Thermocouple pyrometers
 —Vortex thermometers

Resistance welding 1308
 BT Electric welding
 Fusion welding
 Pressure welding
 Welding
 NT Electroslag welding
 Flash welding
 Percussion welding
 Pulsation welding
 Upset welding
 RT Foil seam welds
 —Mash seam welds
 —Projection welds
 —Resistance brazing
 —Resistance seam welds
 —Resistance soldering
 —Resistance spot welds
 —Resistance welding machines
 —Seam welding machines
 —Spot welds

Resistance welding machines 1309
 BT Electric welding machines
 —Welding machines
 RT Resistance welding
 —Seam welding machines
 —Spot welding machines

Resistivity exploration 0805
 ET Electrical prospecting
 —Exploration
 —Geophysical prospecting

Resistivity logging
 USE Well logging

Resistors 0901
 UF Electric resistors
 —Thermistors
 NT Carbon resistors
 —Film resistors
 —Fixed resistors
 —Glass resistors
 —Infrared thermistors
 —Photoresistors
 —Potentiometers (resistors)
 —Rheostats
 —Thermistors
 —Variable resistors
 —Wire wound resistors
 RT Ballast (electric)
 —Electric coils
 —Electric conductors
 —Electric filters
 —Electric reactors
 —Photoconductors
 —Semiconductors (materials)
 —Voltage dividers

Resonators 0901
 BT Electron tubes
 —Tetrodes
 —Thermionic tubes
 —Vacuum tubes
 RT Cavity resonators
 —Oscillators
 —Power tubes

Resolution 1405
 UF Definition
 —Resolving power
 NT Angular resolution
 RT Backlash

Character recognition
 Contrast
 Dead band
 Dead time
 —Discrimination
 —Errors
 —Legibility
 —Percepton
 —Precision
 —Tolerances (mechanics)
 —Typography
 —Visibility
 —Visual perception

Resolving power
 USE Resolution

Resonance 1407
 NT Acoustic resonance
 RT Echoes
 —Resonant frequency

Resonance absorption 2008
 RT Absorption spectra
 —Mössbauer effect
 —Nuclear magnetic resonance
 —Resonance scattering

Resonance baryons
 USE Baryon resonances

Resonance cross sections 2008
 BT Absorption cross sections
 —Nuclear cross sections
 —Nuclear properties
 RT Doppler effect

Resonance mesons
 USE Meson resonances

Resonance radiation 2009
 RT Magneto-hydrodynamics

Resonance scattering 2008
 Interaction with the interior of the nucleus; excludes Potential scattering
 UF Nuclear resonance scattering
 ET Nuclear reactions
 —Nuclear scattering
 RT Mössbauer effect
 —Potential scattering
 —Resonance absorption

Resonant cavities
 USE Cavity resonators

Resonant circuits
 USE Tuned circuits

Resonant frequency 2014
 UF Fundamental frequency
 —Natural frequency
 ET Frequencies
 RT Acoustics
 —Bandwidth
 —Beat frequencies
 —Cavity resonators
 —Damping
 —Displacement
 —Dynamic response
 —Excitation
 —Harmonics
 —Mössbauer effect
 —Nodes (standing waves)
 —Oscillators
 —Paramagnetic resonance
 —Pulsation
 —Resonance
 —Resonators
 —Stability
 —Standing waves
 —Transient response
 —Tuners
 —Tuning
 —Vibration

Resonators 0901
 NT Acoustic resonators
 —Cavity resonators
 —Quartz resonators
 —Tuning forks
 RT Frequency standards
 —Oscillators
 —Resonant frequency
 —Tuned circuits
 —Tuning

Resorcinols 0703
 UF Metachydroxybenzene
 BT Phenols
 —Polychloro phenols
 NT hexylresorcinol
 —Styphenates

Resources 1505
 UF Military requirements
 RT Depletion
 —Food supply
 —Personnel
 —Production capacity

Reserves
 Stockpiles
 Strategic materials
 Water supply

Respiration 0616
 UF Apnea
 —Breathing
 —Inhalation
 NT Pressure breathing
 RT Biomechanical cycles
 —Breathing apparatus
 —Carbon dioxide transport
 —Mechanisms
 —Metabolism
 —Oxygen transport mechanisms
 —Photosynthesis
 —Respirators
 —Respiratory pigments
 —Respiratory system

Respirators 0512
 RT Breathing apparatus
 —Mechanical organs
 —Medical equipment
 —Respiration
 —Resuscitation
 —Therapy

Respiratory arrest 0605
 RT Near diseases
 —Respiratory diseases

Respiratory diseases 0605
 UF Bronchial diseases
 —Lung diseases
 —Anthrax
 —Asbestosis
 —Asthma
 —Atelectasis
 —Bacterial pneumonia
 —Beriberi
 —Bronchial fistulas
 —Bronchial neoplasms
 —Bronchiectasis
 —Bronchitis
 —Cytological carcinoma
 —Bronchopneumonia
 —Coccidioidomycosis
 —Common cold
 —Diphtheria
 —Emphysema
 —Empyema
 —Foreign lung
 —Hemorrhax
 —Histoplasmosis
 —Hyaline membrane disease
 —Laryngeal neoplasms
 —Laryngitis
 —Lobar pneumonia
 —Lung abscesses
 —Mucormycosis
 —Ornithosis
 —Paranasal sinus neoplasms
 —Pharyngitis
 —Pleural neoplasms
 —Pneumoconiosis
 —Pneumonia
 —Pneumothorax
 —Pulmonary emphysema
 —Pulmonary fibrosis
 —Pulmonary neoplasms
 —Pulmonary tuberculosis
 —Respiratory infections
 —Respiratory neoplasms
 —Rhinoscleroma
 —Sarcosis
 —Sinusitis
 —Viral pneumonia
 —Whooping cough
 RT Acidosis
 —Alkalosis
 —Anoxia
 —Asterioliolosis
 —Elastiomycolosis
 —Cough
 —Cystic fibrosis
 —Dyspnea
 —Hemoptysis
 —Hypercapnia
 —Hyperventilation
 —Hypoxia
 —Influenza
 —Laryngectomy
 —Mechanical organs
 —Nocardiosis
 —Pleurisy
 —Policymycolitis
 —Pulmonary edema
 —Pulmonary hypertension
 —Respiratory arrest

ANEXO II - Questionário

ANEXO II
Questionário

1. Nome completo _____
2. Endereço _____
3. Instituição a que pertence (afiliação) _____

4. Especialidade _____
5. Formação acadêmica _____

6. Experiência profissional _____

7. Principais trabalhos publicados por V.Sa. e respectivos resumos onde deverão ser sublinhados os descritores representativos dos assuntos tratados
 - a. _____

 - b. _____

 - c. _____

 - d. _____

e. _____

8. Mencione aqui todos os descritores representativos dos assuntos que V.Sa. considera de interesse dentro de sua especialidade _____

9. Qual o seu primeiro trabalho publicado. Quando e onde foi publicação? _____

10. V.Sa. está com alguma pesquisa em andamento? Cite-a(s)

sim

não

a. _____
 b. _____
 c. _____

11. Gostaria de consultar trabalhos nesse assunto?

sim

não

Em caso afirmativo requisito a pesquisa de forma narrativa, isto é, descreva de maneira sucinta seus principais objetivos e interesses específicos. Cite todos os descritores representativos do assunto e transcreva, pelo menos, três trabalhos considerados importantes no referido assunto.

12. Estabeleça um critério de valores para os descritores mencionados nos itens 7, 8 e 12, relacionando-os em ordem de crescente de importância

13. Conhece V.Sa. algum Centro de Análise da informação?

sim

não

Em caso afirmativo cite-o(s)

- a. _____
 b. _____
 c. _____

14. Acha necessária a existência de um serviço dessa natureza no setor de sua especialidade?

sim

não

Em caso afirmativo justifique sua resposta _____

15. Estaria disposto a colaborar com o Centro, caso fosse criado?

sim

não

16. Numere em ordem crescente de importância os tipos de serviço relacionados abaixo:

- | | | |
|--|-------------------------|---------------------|
| () abstracts | () relatórios técnicos | () índices |
| () relatórios do tipo "state-of-the-art" | () sumários | |
| () reprodução de documentos | () dados estatísticos | |
| () respostas às perguntas de natureza técnica | () teses | |
| () bibliografias | () traduções | () folhas de dados |

17. Dentro de sua especialidade poderia citar os periódicos mais representativos?

18. Entre os periódicos relacionados no item acima, quais os que são, sistematicamente, consultados por V.Sa.?

Amici
5/6/72.